

Conhecimento

REPRESSÃO E RECALQUE

– REPRESSÃO: REPRIMIR OU RECALCAR

1. REPRESSÃO: REPRIMIR OU RECALCAR
2. FANTASIAS
3. RECALQUE: CONSIDERAÇÕES INICIAIS
4. RECALQUE ORIGINÁRIO SEGUNDO FREUD
5. RESUMINDO OS CONCEITOS SOBRE RECALQUE

– ESTUDO DIRIGIDO – REPRESSÃO E RECALQUE

– ESTUDO PREPARATÓRIO PARA O TESTE DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM (TAA)

REPRESSÃO: REPRIMIR OU RECALCAR

1 - REPRESSÃO: AÇÃO DE REPRIMIR OU DE RECALCAR

1.1 - INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE REPRESSÃO.

Em sentido amplo a repressão caracteriza a operação psíquica de contrainvestimento que faz desaparecer da consciência do ego um conteúdo desagradável (afeto) ou inoportuno, por estar ligado a um desejo pulsionado pelo id que se chocará com a censura:

- A restrição da **censura externa** ao desejo pulsionado pelo id produzirá uma ação do ego, reprimindo-o no pré-consciente.
- A restrição da **censura interna** ao desejo pulsionado pelo id (clivagem de ego) poderá produzir uma ação do ego, recalçando-o no inconsciente

Em sentido restrito, mais específico a repressão caracteriza uma ação de defesa do ego, através dos contrainvestimentos:

- **Hipótese 1 – Contrainvestimento energeticamente suave**
 - No reprimir o contrainvestimento será mais suave, quando baseado apenas na censura externa (ego ideal), não se chocando com o ideal de ego, ou seja, não há necessariamente uma clivagem de ego, pois provavelmente o ideal de ego já foi flexibilizado em relação ao desejo pulsionado pelo id.
 - Nesse caso, o conteúdo do desejo ligado à representação produzida no estímulo ficará no pré-consciente, podendo produzir fantasias, ficando na lembrança do ego.
 - Nesse caso o ego não realizará o desejo diante da censura externa, mas poderá aceitá-lo quando estiver sem restrições externas.
- **Hipótese 2 – Contrainvestimento energeticamente intenso**
 - No recalcar, o contrainvestimento será mais intenso energeticamente, mais profundo, baseado na censura interna, ou seja, na 2ª censura do superego (tu), por se chocar com o ideal de ego.
 - Nesse caso foi estabelecida a clivagem de ego, sendo o desejo rejeitado pelo ideal de ego/superego.
 - O conteúdo do desejo ligado a representação ficará fora da lembrança do ego (recalcado).

No recalque a operação é parcialmente inconsciente.

1.2 - FALANDO ALGO MAIS DO CONFLITO INICIAL E DA AÇÃO DE REPRESSÃO

- O ego pode se desestabilizar ao sofrer restrições internas (ideal de ego) ou externas (ego ideal) ao atendimento de um desejo pulsionado pelo id ligado a uma necessidade.
- A repressão é decorrente das defesas do ego, evitando a expansão de uma emoção ou a manifestação de uma atitude ligada a um sentimento ou a um desejo decorrente de um relacionamento com um objeto, que passa sofrer uma restrição da censura externa ou interna.
- Ao sentir-se restringido, censurado externa ou internamente, o ego pode rejeitar o desejo e partir daí reprimi-lo no pré-consciente ou recalá-lo no inconsciente.
- A repressão acontecerá por uma ação da censura ou também por uma restrição própria do ego ao se sentir incapaz (inferioridade, rejeição, insegurança etc.), que poderá produzir a timidez ou a introversão.
- A timidez poderá fazer o ego se isolar, evitando o contato com os objetos que investem, produzindo desejos irreconciliáveis com sua própria realidade psíquica (ideal de ego/ego ideal).
- A repressão fará o ego rejeitar conscientemente um desejo.
- Intrapsiquicamente a ação do ego ao rejeitar, recalando novamente também poderá ser produto de um contrainvestimento defensivo em relação aos representantes psíquicos oriundos do ID, que o induzem a atender esse desejo.
- Assim, de uma maneira geral a repressão tem como objetivo retirar do campo de consciência do ego aquilo que ao ser desejado passa ser temido/ameaçador à sua harmonia interna por se confrontar com a censura externa ou interna.

1.3 - RESUMINDO OS CONCEITOS LIGADOS A AÇÃO DE REPRESSÃO, ATRAVÉS DO REPRIMIR OU DO RECALCAR

- Reprimir propriamente dito caracteriza a operação psíquica que tende a fazer desaparecer, momentaneamente, da consciência o conteúdo de um desejo considerado inoportuno, por se chocar provisoriamente com os padrões apenas da censura externa (ego ideal) e não necessariamente da censura interna (superego).
- O conteúdo, ou seja, a representação reprimida ficará no pré-consciente, designando uma operação de contrainvestimento não intensa, bem diferente da operação do recalque, já que não existe clivagem de ego, ou seja, conflito do desejo com o ideal de ego/superego.
- O contrainvestimento no processo do reprimir energeticamente é mais suave pelo caráter consciente da rejeição, contudo inconsciente na execução da operação, já que é automática.

- Assim, o conteúdo reprimido ficará inscrito no pré-consciente e não no inconsciente, fazendo o ego lembrar constantemente daquilo que foi desejado, entretanto rejeitado, momentaneamente, por ter sido censurado externamente (ego ideal).
- Quando o ego estiver sem a restrição da censura externa ele poderá atender temporariamente o desejo reprimido, fazendo o que queria fazer anteriormente e que momentaneamente não pode, para não sofrer censura de um determinado objeto.
- Já o recalque seria uma modalidade especial de repressão, ou seja, mais profunda que fixaria a representação, por tempo indeterminado, no inconsciente e não no pré-consciente, contudo por uma ação de censura interna (superego).
- Assim, todo recalque é uma forma de repressão de uma representação ligada a um desejo, no entanto nem toda repressão é um recalque (considera-se recalque somente quando o conteúdo inoportuno fugir da lembrança do ego).
- Desse modo, do ponto de vista tópico, de lugar, o reprimir seria decorrente de um mecanismo de contrainvestimento do ego para o pré-consciente, principalmente usado para evitar a ação de uma censura externa (ego ideal), contudo o recalcar seria uma decorrência da ação mais intensa da censura interna, do superego (ideal de ego).

Ex.: Reprimiu em um determinado momento uma atitude para não ser chamado a atenção ou para não ser constrangido por alguém por comportamentos que iriam ferir os princípios morais, mas não sofreu a ação da censura do superego, pois achou que seria normal agir assim.

- Do ponto de vista dinâmico, serão conflitivas as motivações do ego quando induzidas pelo Id e encontram uma restrição externa às suas atitudes na busca da satisfação de suas necessidades.

Como exemplo, citamos o caso em que o ego reprimiu um impulso do ID que lhe sugeria agir com infidelidade, frente a um objeto de desejo. O ego conteve a manifestação do desejo diante de uma censura externa para não perder casamento, ou para também não sofrer uma agressão física/psicológica do cônjuge (estado anjo), ou para não ser considerado como uma pessoa infiel e assim perder o reconhecimento alheio.

- Reprimir como defesa do ego em relação a censura externa ocorrerá quando o desejo ligado a uma necessidade não atendida não é transposto para o inconsciente, mas inibido provisoriamente no campo pré-consciente, estabelecendo um quantum de afeto provisório neste nível de inscrição.
- Isto provocará, de forma não constante, não contínua, a lembrança do fato desagradável (exemplos: desejo sexual não atendido), podendo produzir novos afetos ou ideias fixas em determinado acontecimento e, principalmente, fantasias de toda ordem.

1.4 - O TÍMIDO X O INTROVERTIDO COMO CONSEQUÊNCIA DE UM AMPLO PROCESSO DE REPRESSÃO NA EDUCAÇÃO E NAS VIVÊNCIAS SOCIAIS

➤ O tímido é provavelmente um recalcado, mantendo seus desejos no campo inconsciente.

- O tímido é aquele que foge do objeto que deseja, por insegurança, sentimento de inferioridade etc. que o faz sentir-se incapaz ou mesmo por uma rigidez moral em relação a sua sexualidade.
- O tímido, numa festa, seria um jovem rapaz que opta por ficar na cozinha, ajudando os garçons ou conversando com as pessoas mais velhas, ao invés de se integrar com os demais adolescentes no salão, por vergonha de aproximar-se das meninas.
- Observamos no tímido a total repressão (recalque) dos seus desejos, devido a clivagem de ego.

➤ Considerações iniciais sobre a introversão

- Termo introduzido por Jung.
- A introversão caracteriza um estado provisório de inibição do ego em se relacionar com os objetos externos.
- Isso acontece quando o ego se inibe por uma restrição externa, ou se defronta com um objeto sexual impossível de ser conquistado (objeto casado, muito mais velho, parental etc) ou por uma restrição interna de sua autoestima, por não se achar capaz de tê-lo por sentir-se feio, inferiorizado de um modo geral.
- Ao se inibir retira sua libido dos objetos externos, ou seja, seus desejos sexuais que estão momentaneamente investidos nesses objetos dirigindo a libido sobre o seu mundo interior, fixando-a no pré-consciente, produzindo intensas fantasias, impedindo-se de buscar diretamente a satisfação na vivência sexual real com esses objetos.

➤ O introvertido mantém seus desejos reprimidos no campo pré-consciente.

- É aquele que teme investir no objeto de seus desejos por insegurança ou inferioridade, porém sem fugir efetivamente destes.
- Assim, numa festa, seria o jovem que opta por ficar no canto do salão, observando os demais jovens se divertindo, fantasiando situações sexuais com as meninas, porém estando inibido em suas iniciativas de interagir com o objeto desejado.
- Observamos no introvertido o investimento num objeto intrapsíquico reprimido no pré-consciente (a fantasia), provavelmente possui uma clivagem de objeto.

➤ Introversão x timidez

- Na introversão o indivíduo mantém o desejo reprimido (no pré-consciente) e não foge diretamente do objeto, porém não busca a sua satisfação através deste, mas sim na fantasia ligada a este objeto.
- Assim na introversão a pulsão não atinge sua meta no objeto externo, mas sim num objeto interno (fantasia), estando mais ligada ao ego ideal, mas podendo ter influência também do ideal de ego.
- Já, na timidez, o indivíduo mantém os desejos sexuais (a libido) recalçados e foge da presença do objeto, certamente produzindo fantasias inconscientes (sonhos).
 - ❖ Exemplo de introversão: na festa, não dança, não se aproxima do sexo oposto, mas fica apenas olhando e fantasiando cenas sexuais com o objeto que deseja, investindo sua energia na ilusão, porque se acha feio, incapaz de conquistar e namorar.
 - ❖ Exemplo de timidez: um jovem na festa fica longe do salão de dança, afastado de todos os objetos de desejo que podem ser ameaçadores sexualmente, podendo optar por ajudar na cozinha ou a conversar com pessoas idosas ou mais velhas, pois se acha totalmente inseguro para se relacionar com as meninas.
- Freud retomou o termo introversão, mas limitando o seu emprego a uma transferência da libido do objeto externo para um investimento de formações intrapsíquicas (internas) imaginárias (fantasias).
- A introversão é decorrente da operação de contrainvestimento do ego que reprime a representação carregada do desejo no campo pré-consciente, já a timidez é decorrente dos contrainvestimentos que recalca os desejos que o ego acredita serem irrealizáveis.
- Ambas estão ligadas ao ego ideal, ou seja, sofrem a influência da perda de autoestima decorrente dos complexos de inferioridade, de insegurança ou pela rigidez do ideal de ego ao achar que a excitação sexual é algo condenável.
- O termo introversão aparece, pela primeira vez, em Jung, no artigo “*Sobre os conflitos da alma infantil, 1910*”. Será encontrado em numerosos textos posteriores, particularmente em “*Metamorfoses e símbolos da libido, 1913*”. O conceito conheceu depois larga difusão nas tipologias pós-junguianas (oposição entre os tipos introvertido e extrovertido).

➤ Resumindo

- A introversão designa o investimento da libido (desejos, energia sexual) sobre objetos imaginários ou fantasias quando o desejo sexual desvia-se da realidade objetual, que perdeu o seu valor para o ego, ou seja, para o indivíduo, devido a inferioridade e a insegurança, ou pela restrição imposta pela censura (superego).
- Na introversão o ego volta-se para a vida fantasística interior, onde o ego cria novas formações de desejo.

- Em “*Sobre o narcisismo: uma introdução*, 1914”, Freud critica o emprego demasiadamente amplo do termo introversão, que levou Jung a designar a psicose como neurose de introversão, o que nos faz concordar com ambos, já que nesses estados mentais a libido está desligada dos objetos e investida nas fantasias, mas na psicose também encontramos as outras origens que se somam, ou seja, se sobredeterminam.
- Freud opõe o conceito de narcisismo como investimento da libido sobre o ego, ao de introversão, que ele define como investimento da libido sobre as fantasias pré-conscientes.

2 - FANTASIAS

2.1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

- Fantasia é o processo intrapsíquico que estabelece um objeto interno que consiste num roteiro imaginário no campo consciente, em que o sujeito quase sempre está presente, expondo seus desejos.
- A fantasia consciente é desenvolvida a partir da influência do desejo ligado a uma representação reprimida no pré-consciente, intensamente investida emocionalmente, ou por desejos oriundos do ID, que trazem representantes psíquicos com conteúdos claros, não deformados.
- Os sonhos caracterizam fantasias inconscientes e geralmente são deformados por uma ação defensiva do superego, impedindo que o ego tome consciência de seus conteúdos.
- Desse modo a fantasia consiste numa realização substituta decorrente de um investimento produzido por um desejo oriundo do ID que foi reprimido ou recalcado, que não pode se realizar com tranquilidade pela escolha de um objeto externo., pelos impedimentos momentâneos, quer sejam físicos, ou de oportunidades, ou morais (ideal de ego).
- Como já falamos, as fantasias se apresentam sob distintas modalidades: fantasias conscientes, ou seja, sonhos acordados, ou seja, devaneios diurnos ou fantasias inconscientes, descobertas através da interpretação dos conteúdos deformados encontrados nos sonhos, nos retornos do recalcado e através dos sintomas neuróticos (formação de sintoma neurótico, atos falhos etc.).
- A fantasia com o objeto interno, pode sofrer uma ação de censura do superego.
- As fantasias constantes indicam que está acontecendo uma flexibilização do ideal de ego e um decréscimo da ação de censura interna.

Observação: Estudaremos mais adiante os possíveis retornos de recalcado.

2.2 - APROFUNDANDO O CONHECIMENTO SOBRE A FANTASIA

- O termo *fantasia*, *fantasístico*, não pode deixar de evocar a oposição entre o desejo que produz a imaginação e a realidade que tem que respeitar os padrões morais, caracterizando uma clivagem de ego (ideal de ego).
- Se fizermos desta oposição (desejo x realidade) uma referência principal da psicanálise seremos levados a definir a fantasia como uma produção puramente ilusória, compensatória do desejo não realizado, decorrente ou de uma representação reprimida, ou recalcada que não resiste a uma constatação racional da realidade vivida pelo indivíduo (ego).
- Freud opõe ao mundo interior, que tende para a satisfação de seus desejos pela ilusão (princípio do prazer), o mundo exterior que impõe progressivamente ao sujeito, por intermédio do sistema perceptivo, o princípio de realidade, que exige que ele tenha, ao agir, a consciência dos padrões introjetados no seu ego ideal e no seu ideal de ego.
- Freud, inicialmente, admitiu a realidade das fantasias sexuais supostamente desencadeadas e ligadas às cenas reais presenciadas pela criança, que se tornam conflitantes ao se chocarem com o superego, mas teria abandonado definitivamente esta convicção inicial, denunciando o seu “erro”, pois:
 - ❖ A realidade aparentemente verdadeira dessas cenas descritas pelos indivíduos adultos, quando se lembravam da infância, em alguns casos, não passavam apenas da “realidade psíquica”, construídas e investidas por eles, em suas imaginações.
 - ❖ Essas fantasias, na maior parte das vezes, eram relativas aos conflitos sexuais não elaborados pela criança e, desse modo, não foram decorrentes de vivências infantis verdadeiras, mas sim da imaginação oriunda dos seus desejos sexuais que ela reprimiu.
 - ❖ “Deve-se sempre atribuir uma *realidade própria (psíquica)* aos desejos que o paciente manifesta na terapia, principalmente quando ele conta algo ligado à sua sexualidade na fase infantil. Desse modo, somos, na verdade, forçados a dizer que estamos diante de uma *realidade* psíquica, que é uma forma de realidade especial, estabelecida interiormente pelo ego, e que pode ser diferente da realidade existencial deste indivíduo perante seus objetos.”
 - ❖ Contudo, essa realidade psíquica própria encontrada em terapia, deve ser considerada como verdadeira para esse indivíduo e como sendo material a ser tratado pela interpretação, visando a descoberta dos desejos reais, que estão encobertos pela distorção produzida pelas suas defesas.

Exemplo: uma paciente dizia com muita convicção que vários adultos tinham abusado sexualmente dela no período infantil. Contava, que não gostava hoje de se aproximar deles, já que eram tios e primos. Na realidade nada disso tinha acontecido, eram apenas desejos reprimidos em relação a esses parentes que produziam fantasias constantes e, desse modo, construíram uma realidade própria para ela, flexibilizando o ideal de ego progressivamente.

- ❖ O que Freud principalmente designa sob o nome de fantasias são, em primeiro lugar, os sonhos diurnos, cenas, episódios, romances, ficções que o sujeito forja e conta a si mesmo no estado de vigília, ou seja, acordado, decorrentes principalmente de material psíquico reprimido no pré-consciente, que encontra energia disponível no ego, muitas vezes, como consequência de trabalhos de desinvestimento em consultório.
 - ❖ As fantasias são objetos internos e quando, na fase infantil, não sofrem censuras internas do superego, permanecem fixadas na mente humana, assombrando constantemente o ego, estabelecendo uma realidade mental própria, que pode, ao passar dos anos, ser considerada como algo que aconteceu.
 - ❖ Em *Estudos sobre a histeria* 1895, Breuer e Freud mostraram a frequência e a importância dessa atividade da fantasia na pessoa essencialmente histérica e descreveram-na como sendo, muitas vezes, “inconsciente”, quer dizer, produzindo-se no decorrer de estados do sono, ou de ausência histérica, ou nos estados hipnoides, que podemos considerar como uma lembrança que surge separada das lembranças decorrentes da vida mental construídas através de acontecimentos reais. Podemos dizer que o estado de ausência, como o hipnoide, caracteriza um certo vazio da consciência, que permite que um desejo oriundo de uma representação produza uma fantasia dissociada da realidade concreta vivida pelo ego.
 - ❖ Em “*A interpretação de sonhos*, 1900”, Freud ainda descreve as fantasias, sendo constituídas a partir do modelo dos sonhos acordados, diurnos (divagação).
 - ❖ Essas fantasias ou sonhos diurnos podem sofrer uma perlaboração, semelhante ao trabalho racional de elaboração secundária do ego no sonho, quando o ego, antes de acordar, tenta consertá-los por percebê-los absurdamente imorais.
- Exemplo:** alguém sonha que está tendo relações sexuais com a irmã, ou com o pai ou com a mãe volta a dormir e tenta consertar o sonho anterior.
- ❖ Assim, o ego ao sonhar e ao fantasiar, muitas vezes, procura adequar seus conteúdos à realidade imposta pelo ideal de ego e pelo superego, modificando-os para não sentir culpas.
 - ❖ As fantasias chegam bem perto da consciência e ali permanecem (pré-conscientes), sem serem perturbadas enquanto não sofrerem uma ação racional de desinvestimento da energia do desejo.
 - ❖ Isso só acontecerá pela elaboração/perlaboração, ou enquanto não são rejeitadas pelo ego e recalçadas ao ultrapassarem certo nível de investimento emocional, que possa ameaçar a estabilidade psíquica do ego.
 - ❖ Na definição mais completa de fantasia, Freud liga seus aspectos conflitivos na relação desejo x censura: “As fantasias são, por um lado, altamente organizadas, não contraditórias aos desejos, no entanto podem ser contraditórias às defesas e censuras do ego (ideal de ego/superego)”.

- ❖ No tratamento, o psicanalista deve procurar encontrar as fantasias que existem por trás das produções do inconsciente, principalmente nos sonhos e nos sintomas neuróticos.
- ❖ A fantasia está na mais estreita relação com o desejo. Para Freud, o desejo tem a sua origem e o seu modelo na *vivência de satisfação anterior, ou seja, só existirá desejo se antes tiver ocorrido uma vivência de satisfação (o indivíduo provou algo e gostou – a partir daí passa a desejá-lo)*.
- ❖ Assim, “a fantasia é geralmente decorrente de um investimento alucinatório posterior do ego, ao se recordar de uma satisfação anterior” obtida de maneira física ou imaginada, através dos estímulos percebidos dos objetos de desejo.

3 - RECALQUE: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

- O recalque é considerado por Freud como um modo de defesa privilegiado contra as ameaças pulsionais do ID, desencadeadas a partir do desequilíbrio emocional produzido pelos estímulos recebidos dos objetos.
- Esses estímulos produzem um conflito no ego, estabelecendo uma clivagem entre seus desejos e sua realidade, imposta pelo superego/ideal de ego.
- O recalque é a operação pela qual o ego, inicialmente clivado, frente a um objeto de desejo que o estimula prazerosamente e que o desarmoniza emocionalmente, face a sua realidade, rejeita os impulsos, ou seja, a indução gerada pelo ID que arrasta, principalmente, desejos decorrentes das tendências instintivas (homossexuais, poligâmicas, incestuosas, agressivas etc.) que se chocam com os padrões introjetados no ideal de ego.
- No recalque, o ego, clivado ao se sentir motivado a satisfazer o desejo para atender à necessidade que foi deslocada, choca-se com a realidade imposta pelo ideal de ego.
- A partir da repressão o ego rejeita o desejo e contrainveste, levando para o inconsciente tanto as representações ameaçadoras que foram geradas inicialmente na relação com o objeto, bem como impedindo que representantes psíquicos retornem do inconsciente.
- No recalque o ego mantém longe do seu campo de lembrança as representações (pensamentos, sentimentos, imagens, memórias ligadas aos desejos rejeitados), por serem inconciliáveis com os valores introjetados pelo ideal de ego.
- O recalque, como produto de algo que não foi elaborado pelo ego, constitui a pedra angular sobre a qual repousa o edifício da psicanálise, pois é a partir dele que se estabelecem todos os conflitos entre ego prazer e o ego realidade.
- O recalque, de um modo geral, tem uma interface com todos os meios de defesa do ego (estudaremos mais tarde esse assunto), constituindo-se no principal processo defensivo para administrar os conflitos humanos.

- O esquecimento do material que constitui as representações recalçadas é o que visa intencionalmente o ego ao rejeitar, contrainvestindo e assim, retirando do seu nível de consciência o que é ameaçador e causador de censura interna, fixando esses conteúdos no inconsciente.
- O processo de recalque, por vezes, é lento, pois enquanto o ego puder se lembrar de suas clivagens, as representações ameaçadoras ainda estarão reprimidas no pré-consciente. Ao desaparecerem da mente, ao longo de um tempo, poderemos dizer que o processo de recalque se completou.
- A influência patológica do material recalçado desaparece quando o psicanalista, buscando flexibilizar o ideal de ego acessa esses conteúdos (sentimentos, desejos ligados a lembrança de uma vivência), produzindo uma interpretação, levando o paciente a perlaboração do desejo.
- A influência patológica também se reduz quando o psicanalista provoca uma ab-reação, permitindo a catarse do quantum de afeto, ou seja, das emoções que constituem as representações, trazendo-as racionalmente à luz do conhecimento do ego.
- Quando o ego entender os porquês da rejeição dos seus desejos e o que eles representam frente às ameaças decorrentes da rigidez do ideal de ego/superego, isso flexibilizará a forma do indivíduo perceber essas ameaças, permitindo a perlaboração.
- Ao eliminar os quantuns de afeto pela catarse e o sentido ameaçador dos desejos constantes das vivências pelas interpretações, as representações recalçadas se transformam progressivamente em traços mnésicos puros, apenas lembranças, sem nenhum valor patológico, ou seja, não serão mais ameaçadoras emocionalmente ao ego.
- Caso o ego apresente certa vulnerabilidade emocional/moral, ou seja, baixa resistência à frustração, ou sofra uma ação tirana do superego, haverá um risco destes traços mnésicos ficarem novamente impregnados de quantum de afeto.
- Freud enfatizou uma verdadeira “intencionalidade” do psiquismo que constitui o ego, que procura esquecer, ou seja, fazer desaparecer de suas lembranças às representações ameaçadoras da sua estabilidade emocional, recalçando-as.
- Essas representações, ao serem isoladas no inconsciente separam-se da corrente de pensamentos oriundos do sistema pré-consciente/consciente. Desse modo, o psiquismo se vê dissociado, ficando o desagradável/ameaçador ligado aos desejos considerados impróprios, relegado a um plano de contenção/defesa no inconsciente (recalçado), impondo ao ego uma ação constante de defesa pelo contrainvestimento, evitando o retorno dos representantes psíquicos, ou seja, das lembranças indesejáveis segundo a sua censura.

- Os conteúdos recalcados escapam, naturalmente, do domínio da perlaboração do ego, na medida que constituem um “grupo psíquico” separado no inconsciente, sendo regidos pelas leis próprias do processo primário (o inconsciente), na qual a energia é livre para circular sem nenhuma restrição de uma censura interna (superego).
- O sonho e os atos falhos são formas que o inconsciente encontra para forçar o ego a tomar ciência, novamente, desses conteúdos recalcados. (estudaremos esse assunto mais adiante)
- As representações recalçadas constituem, em si mesmas verdadeiros complexos, núcleos associados que são capazes de atrair outras representações insuportáveis, estabelecendo pontos nodais, ou seja, a definição do que é um denominador comum, ou seja aqueles sentimentos que são encontrados em todas as representações que estão associadas e ligadas no complexo. Ex.: o ponto nodal pode ser a poligamia, a homossexualidade, o incesto, o desejo intenso de agredir, matar, uma mágoa, uma culpa, um sentimento de inferioridade etc.
- Para o ego manter as representações recalçadas supõe-se um dispêndio constante da sua energia emocional, psíquica pelas ações de contrainvestimento. Isto afetará negativamente sua autoestima.
- É o contrainvestimento que causa esse dispêndio energético, evitando o retorno do recalcado, no entanto, o ego só terá necessidade de contrainvestir, contra os representantes psíquicos que tentam invadir o campo consciente, trazidos pelas pulsões do ID, na frente dos objetos de desejo que produzem estímulos, que desenvolvem novas ameaças à estabilidade do indivíduo, ameaças semelhantes àquelas que produziram recalques anteriormente.

4 - RECALQUE ORIGINÁRIO SEGUNDO FREUD

4.1 - CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA DO RECALQUE ORIGINÁRIO

- Na concepção Freudiana chama-se “recalque originário”, o processo hipotético que caracteriza a primeira operação de recalque que um indivíduo faz na vida, constituindo um primeiro núcleo inconsciente, que funcionará como polo de atração das demais representações que serão recalçadas posteriormente.
- Para Freud é o “recalque originário” ou “primário” que influencia e desencadeia a operação psíquica de rejeição e de repulsão, procedente do ego e de sua censura (superego), atraindo todos os outros conteúdos semelhantes que serão recalcados posteriormente.
- Para Freud, na operação de recalçamento não entra nenhuma ação de contrainvestimento do ego, pois os contrainvestimentos do ego serviriam apenas para impedir o retorno do recalcado.

- Assim, para ele, o recalçamento seria sempre desenvolvido através de dois processos de trabalho: o primeiro processo seria a rejeição/repulsão pelo ego, dos desejos ameaçadores oriundos do ID.
- Entretanto, esse processo rejeição/repulsão aconteceria concomitantemente com um segundo momento, que caracteriza a atração exercida pelo recalque original sobre os desejos ligados às representações que foram rejeitadas por terem sido consideradas inadequadas e ameaçadoras ao ego.
- Freud assinala que esse duplo trabalho de rejeição/repulsão e atração, só é possível porque existem conteúdos recalçados mais antigos, ou seja, o recalque original, primário.
- Esses conteúdos estão presentes sob a forma de representações inconscientes que manifestam sua atividade constantemente, atraindo como um ímã do consciente para o inconsciente, as representações desagradáveis e inoportunas, segundo avaliação do ideal de ego/superego.
- Segundo essa concepção Freudiana o recalque originário é que sempre estabelece o início do funcionamento psíquico que estabelecerá novos recalques, entretanto como se forma o recalque originário e como ele consegue atrair as representações é incognoscível, ou seja, para ele é inexplicável.

4.2 - CONSIDERAÇÕES MAIS MODERNAS SOBRE A TEORIA FREUDIANA DO RECALQUE ORIGINÁRIO

- Fica difícil entender e aceitar essa concepção de recalque original postulada por Freud!
- Como pode operar-se um primeiro recalque quando, por essa concepção, para acontecer um recalque deve existir uma atração baseada num recalque anterior que nunca existiu?
- Outra contradição existe quando ele afirma:
- “Temos bases, portanto, para admitir num recalque originário, uma primeira fase do recalque que consiste no seguinte: é negado ao representante psíquico da pulsão o acesso ao consciente. Desse modo produz-se uma fixação desse representante no inconsciente, que subsiste de maneira inalterável a partir daí, estabelecendo o recalque original”.
- Como a pulsão pode selecionar uma representação e estabelecer um representante psíquico que irá retornar para o consciente, se ainda não existem representações recalçadas?
- Outra contradição existe quando ele afirma:

- “Manter o recalque supõe um dispêndio constante de energia, de força. É o contrainvestimento que consome essa energia permanentemente para manter o “recalque originário” no inconsciente, garantindo sua existência imutável. Assim, o contrainvestimento é o único e exclusivo mecanismo ligado ao recalque original”.
- Contudo, ele também afirma que a formação do superego é posterior ao recalque originário, e diz que a constituição do ego e a do recalque originário apresentam-se, assim, correlativas.

Pergunta: Como pode haver um recalque original na fase infantil (a partir da rejeição do ego) sem antes haver uma censura, ou seja, o superego que atua baseado no ideal de ego, se nem o ego ainda estava totalmente formado na criança?

Como pode existir um contrainvestimento do ego em relação ao recalque original, se não existe nenhum padrão (ideal de ego) que motivasse a defesa?

Desse modo, para o nosso estudo, não aceitaremos o conceito de recalque originário freudiano como base da formação de todos os recalques a posteriori.

- Consideraremos que o recalque original, ou seja, o primeiro recalque seria aquele formado da seguinte maneira:

1ª condição – O ego já está formado ou está em formação, mas já possui padrões de valores constituindo o ideal de ego, norteados a ação do superego, ou seja, há censura interna.

2ª condição – O inconsciente abriga naturalmente tendências arcaicas, primitivas decorrentes dos instintos de sobrevivência, principalmente aqueles ligados à reprodução, à sexualidade e às defesas naturais como a agressividade.

3ª condição – O ego está desarmonizando por uma ou mais necessidades que precisam ser atendidas.

4ª condição – O ID, ao gerar uma pulsão, que induzirá o ego a agir para satisfação dessas necessidades, qualificará o impulso de Eros apenas nas tendências inatas, devido a inexistência de representações anteriormente recalçadas, impulsionando o ego a buscar um objeto que satisfaça a necessidade em questão.

- Isso posto, como se formaria o primeiro recalque?

1ª fase – O ego, ao ser induzido pela pulsão do ID que foi qualificada somente nas tendências primitivas irá buscar um objeto que permita a satisfação de suas necessidades. Nesse momento, o ego poderá ficar descompensado ao sentir desejos, emoções e sentimentos que se chocam com os padrões introjetados no ideal de ego, já formado ou em formação.

A pulsão do ID (Eros) invadirá livremente o ego, já que não existe ação de contrainvestimento, pela inexistência de representantes psíquicos.

A pulsão induzirá o ego a aceitar o desejo oriundo das tendências, sem nenhuma lembrança, já que ainda não existe representação recalçada que forneça representantes psíquicos, como por exemplo, lembranças de vivências sexuais anteriores.

2ª fase – Ao ser invadido pelos impulsos do ID, o ego movido pelo superego não aceitará essas emoções (desejos) que agora o incomodam de dentro para fora, rejeitando-as e, posteriormente, recalçando-as agora, através do contrainvestimento, e desse modo recalçando-as originalmente.

- Como o ego evitaria ser invadido pelos desejos que estão contidos nas representações recalçadas?

Resposta: O ego agora, frente a objetos que gerem a mesma ameaça pulsional, deverá manter constantes contrainvestimentos que evitem o retorno do recalçado.

- Poderiam ser desenvolvidos novos recalques a partir do recalque original?

Resposta: Novos recalques poderão ser produzidos pelo mesmo processo inicial, e serem ligados ao recalque original pela associação de suas representações.

5 - RESUMINDO OS CONCEITOS SOBRE RECALQUE

5.1 - O QUE É O RECALQUE?

- No sentido próprio, é a operação decorrente de uma clivagem do ego (desejo x realidade imposta pela censura) que rejeitou e posteriormente contrainvestiu representações através de um contrainvestimento, com o objetivo de inscrever, colocar no inconsciente esses conteúdos (pensamentos, imagens, desejos, emoções, recordações) decorrentes de uma interação com um objeto externo, que foi rejeitada pelo ideal de ego/superego.
- Como já vimos, o recalque produz-se nos casos em que a satisfação de um desejo — suscetível de proporcionar prazer por si mesmo — ameaçaria provocar desprazer, relativamente a outras exigências (ideal de ego/censura/superego), exigindo a sua eliminação imediata do campo consciente.
- O recalque caracteriza um habeas corpus, um recurso que o ego tem de postergar, ou seja, de ganhar tempo para perlaborar algo que lhe é agradável, mas considerado como desagradável/constrangedor, pelo choque com o seu ideal de ego e, por decorrência, com sua censura interna.
- Neste caso, o ego, ao não se sentir ainda preparado para enfrentar e perlaborar estes conteúdos (desejos e tendências), aplica uma força energética de igual intensidade e no sentido contrário ao da pulsão (contrainvestimento), lançando as representações com seus conteúdos conflitivos para longe do campo consciente, em direção ao inconsciente (recalque daquilo que é inquietante e comprometedor, contudo sempre desejado).

- O recalque pode ser considerado um processo psíquico universal, na medida em que estaria na origem da organização do inconsciente, também como parte integrante na proteção do ego.

5.2 - RECALQUE E SUA RELAÇÃO COM A DEFESA

- O termo “recalque” foi muito usado como sinônimo de defesa, já que ele constitui a defesa essencial (propriamente dita). Mas, só em raríssimas ocasiões, foi utilizado por Freud como se fossem equivalentes, já que existem outras formas de defesa que não caracterizam um recalque. (estudaremos esse assunto mais adiante).
- Desse modo, é errôneo considerar que o único modo de defesa conhecido é o recalque. Com efeito, Freud especificou que os sintomas neuróticos são desenvolvidos como uma decorrência das ações de defesa do ego contra o retorno do recalcado, através da ação protetora, da deformação produzida pelo superego. (Estudaremos esse assunto mais adiante).

5.3 - RECALQUE, A PEDRA ANGULAR DA PSICANÁLISE

- Como já falamos “a teoria do recalque é a pedra angular em que assenta todo o edifício da psicanálise”.
- Foi como fato clínico que o recalque se impôs desde os primeiros tratamentos dos histéricos, quando Freud verificou que as lembranças recalçadas não estavam disponíveis no consciente dos pacientes, mas conservam, quando descobertas, toda a sua vivacidade ameaçadora e seu quadro de desejo e de excitação (quantum de afeto).
- “Tratava-se de coisas que o paciente queria fazer, e que intencionalmente reprimia e recalcava, quando estes conteúdos invadiam o campo consciente trazidos pelo ID ou pelos objetos.
- Por vezes, ao ser estimulado por um objeto de desejo, contrainvestia, não deixando os representantes psíquicos sequer saírem do campo inconsciente, mantendo-os recalcados, ou seja, fora do seu pensamento consciente.

5.4 - RECALQUE E O INCONSCIENTE

- Vemos que a noção de recalque, tomada aqui na sua origem, surge desde o início com a noção de inconsciente (o termo recalcado será, durante muito tempo, para Freud, sinônimo de inconsciente – até a definição da ideia de outras defesas do ego). (Estudaremos esse assunto futuramente)
- Com efeito, como já estudamos, os conteúdos recalcados escapam ao domínio do ego e, como grupo psíquico separado, é regido por leis próprias do processo primário (campo inconsciente), não sofrendo censuras e nem desgastes da ação restritiva consciente do ego.
- Uma representação recalcada no inconsciente constitui, por si mesma, um núcleo de cristalização que pode atrair outras representações afins, desejadas, mas temidas, sem que intervenha forçosamente uma intenção consciente do ego.

5.5 - AS OPERAÇÕES DE CONTRAINVESTIMENTO PARA RECALCAR OU EVITAR O RETORNO DO RECALCADO, OU SEJA, DOS REPRESENTANTES PSÍQUICOS)

- Como já falamos, o ego ao rejeitar reprime ou recalca, utilizando-se dos contrainvestimentos.
- Entretanto, o recalque, como uma operação dinâmica (conflitiva) decorrente de uma ambivalência inicial e de uma clivagem posterior do ego em relação a um desejo, implica e exige dele, na frente do objeto que caracteriza a ameaça pulsional, a manutenção constante de um contrainvestimento para que não haja o retorno do conteúdo recalcado (representantes psíquicos).
- Como já estudamos, os contrainvestimentos sempre roubarão energia emocional, afetando negativamente a autoestima do indivíduo, quando ele estiver se relacionando com o objeto que gerou originalmente a clivagem do ego, produzindo a operação de recalque.
- Caso o ego não esteja na frente do objeto que caracteriza a ameaça pulsional, não haverá a exigência de um contrainvestimento que evite o retorno do recalcado.
- Nos anos de 1911-1915, Freud dedicou-se a apresentar uma teoria articulada do processo de recalque, distinguindo nele três momentos, contudo nós acrescentamos mais um momento, o de contrainvestimento que impede o retorno do recalcado ao campo do ego.

5.6 - OS 4 MOMENTOS LIGADOS À OPERAÇÃO DE RECALQUE

- **1º momento:** formação do “recalque inicial/original” – Operação automática e parcialmente inconsciente, ou seja, o ego tem consciência da rejeição e da clivagem que o constrange (desejo x realidade) contrainvestindo, gerando o recalque inicial. É o primeiro recalque a acontecer (recalque originário).

Relembrando as considerações sobre a formação do recalque originário

- ❖ O ego descompensado, e necessitando satisfazer uma necessidade recebe uma pulsão inicial do ID (Eros), induzindo a escolher um certo objeto para satisfazê-la.
- ❖ O ego ao ser induzido pelo ID a escolher um objeto que satisfaça sua necessidade, poderá se desequilibrar, momentaneamente, (perda da homeostase) frente a um estímulo, ou seja, frente a um desejo produzido por esse objeto, que se confronta com sua censura (clivagem de ego).
- ❖ Uma nova pulsão, oriunda do ID, poderá sobreinvestir sobre o ego, arrastando uma tendência inata que avançará sobre ele, caracterizando uma emoção nova para o ego (homo, incestuosa, agressiva etc.) já que ainda não existem conteúdos recalcados.
- ❖ Para o ego, a situação é inusitada, já que ele não tem um modelo ou resposta pronta para esses novos sentimentos.

- ❖ Quando o ego rejeitar, pelo contrainvestimento, os desejos que estabeleceram sentimentos inaceitáveis pelo ideal de ego/superego ele poderá recalcar esses conteúdos.
- ❖ A rejeição é sempre consciente, mas o contrainvestimento é automático e inconsciente.
- ❖ O ego não tem consciência do núcleo do recalque que começa a se formar em seu campo inconsciente, apenas esquece do ocorrido.
- ❖ A partir desse primeiro recalque cria-se um primeiro núcleo inconsciente do conflito, um ponto de fixação, um ponto nodal, um polo de atração para novas representações, que serão recalçadas e associadas a este recalque original.
- **2º momento: formação de um novo recalque! - Novos estímulos ameaçadores, novas pulsões do ID, poderão produzir novos recalques** – novos estímulos que trazem desejos produzirão novos conflitos com o superego, gerando novas clivagens (desejo x realidade). Ego desarmonizado produzirá novos investimentos do ID, agora trazendo representantes psíquicos (retorno de recalcado). Ao serem rejeitados pelo ego (ato consciente) e contrainvestido para a região inconsciente serão atraídos pelo recalque original, produzindo novos núcleos recalcados.
 - ❖ Os novos recalques serão decorrentes de um processo duplo: **1º processo-** através de uma nova rejeição e do contrainvestimento do ego pela influência do superego que o censura; **2º processo-** por uma atração da nova representação rejeitada pelo núcleo recalcado anterior, (o recalque original). A partir daí serão estabelecidas as primeiras associações de representações no inconsciente.
 - ❖ Como já falamos: a rejeição é sempre consciente, mas a operação de contrainvestimento é totalmente inconsciente.
- **3º momento: evitando o retorno do recalcado! - contrainvestir, impedindo o retorno do recalcado** – a partir desta fase, o ego começa a contrainvestir (Ex.: mecanismos de defesa do ego) na frente das ameaças pulsionais (objetos de desejo), para impedir o retorno do recalcado (representantes psíquicos) ligado às representações – resistência ligada à primeira censura (inconsciente/pré-consciente). (Estudaremos esse assunto mais adiante)
 - ❖ As operações ligadas ao 2º e ao 3º momento não são totalmente inconscientes, porque o ego identifica e sente desejos oriundos dos objetos e rejeita esses desejos, produzindo a clivagem.
- **4º momento: um possível retorno do recalcado** – Caso venha ocorrer a infiltração da pulsão, trazendo um representante psíquico que faça o ego lembrar do desejo recalcado, por uma deficiência de energia do ego ao contrainvestir poderá, ou não, ser produzida uma defesa patológica pela deformação realizada pelo superego. Essa deformação será feita através das condensações dos representantes psíquicos que seriam trazidos para o campo consciente, produzindo sintomas neuróticos, sonhos, atos falhos etc. (Estudaremos esse assunto posteriormente).

Haverá, ou não, uma formação de sintoma neurótico em relação ao retorno de recalco em função da maior ou menor rigidez do ideal de ego/superego.

- Caso ocorra a deformação com a produção de um sintoma patológico, esta operação ligada ao 4º momento é totalmente inconsciente.
- Do contrário, se o ego estiver preparado racionalmente e moralmente para enfrentar o retorno do desejo recalco, ele virá para o campo consciente trazido pelos representantes psíquicos sem deformação, para que agora possa ser perlaborado pela ação de enfrentamento racional do ego que avalia.

5.7 - OBSERVAÇÕES

- A rejeição é sempre um ato promovido pelo ego, portanto consciente!

Exemplo de rejeição: "Não quero ir àquela festa da empresa para não encontrar tal pessoa" – para o indivíduo, o motivo está claro.

- Já o contrainvestimento é sempre inconsciente, sendo o ego que o promove a partir da ação da censura (superego)!

Exemplo do ato de contrainvestir que evita o retorno de recalco: "Não sei porque, mas não gostaria de ir ao cinema" – não há lembrança do motivo de não querer ir, a sensação é inespecífica, já que esse conteúdo está recalco.

5.8 - SOBRE O QUE INCIDE A OPERAÇÃO DE CONTRAINVESTIMENTO QUE PRODUZ O RECALQUE?

- Como já falamos, devemos enfatizar: o contrainvestimento que produz o recalco não incide nem sobre a pulsão, na medida em que ela é energia pura, quer seja orgânica ou psíquica: fome, sede, tesão, raiva, amor etc., e desse modo, escapa à alternativa de defesa do ego.
- Desse modo, os contrainvestimentos incidem apenas sobre os representantes psíquicos, evitando que as vivências recalco sejam novamente lembradas pelo ego.

5.9 - O RECALQUE, COMO OPERAÇÃO DEFENSIVA DO EGO, TENDO COMO MODELO A CENSURA (SUPEREGO)

- Do ponto de vista tópico, ou seja, de lugar, embora na primeira teoria do aparelho psíquico Freud descreva o recalco como manutenção de algo fora da consciência, nem por isso liga a consciência à instância recalco.
- Para ele, nesse momento de sua primeira teoria do aparelho psíquico, é a censura que fornece o modelo do recalco, baseado nos padrões introjetados no ideal de ego.
- Já na segunda tópica (ego, ID e superego) o recalco é considerado operação defensiva do ego (parcialmente inconsciente), contudo provocada pela clivagem (prazer x realidade x censura).

5.10 - O RECALQUE SOB O PONTO DE VISTA ECONÔMICO/ENERGÉTICO

- Do ponto de vista econômico, a operação de recalque ou de evitar o seu retorno exigirá certo nível de energia disponível no ego, obtida, muitas vezes, graças a desinvestimentos de representações intensamente carregadas de quantum de afeto, através da catarse (ab-reação). (Estudaremos esse assunto futuramente)

5.11 - O RECALQUE SOB O PONTO DE VISTA DINÂMICO, CONFLITIVO, ENTRE ID X EGO X SUPEREGO

- Do ponto de vista dinâmico, o problema inicial é o conflito entre o ego e os estímulos e desejos produzidos pelos objetos, já que a satisfação de um conteúdo prazeroso que se infiltra acabaria por suscitar um desprazer no ego por ação da censura, desencadeando a operação do recalque.
- O recalque não é um mecanismo tranquilo, já que se transforma numa operação dinâmica, pois persiste a manutenção de um investimento constante do ID, provocado pela força do desejo inconsciente, que procura retornar à consciência pelos representantes psíquicos e até sob a forma de sintomas, sonhos, atos falhos (todos os tipos de erros, de lapsos na palavra e no funcionamento psíquico etc.), obrigando o ego a contrainvestir para impedir o seu retorno ao campo consciente.

5.12 - O RECALQUE E O NÍVEL DE CONSCIÊNCIA MORAL/EMPÁTICA DE CADA INDIVÍDUO

- Podemos dizer que nos estágios primitivos da consciência humana, o indivíduo predominantemente, narcísico e egocêntrico, provavelmente não possuirá uma consciência virtuosa moral empática desenvolvida e desse modo não produzirá clivagens do ego, ou seja, o predomínio será do desejo, já que a realidade não censurará suas tendências principais
- Neste caso, observamos uma menor cobrança dos mecanismos da censura interna (ausência de caráter) e dificilmente ele utilizará o mecanismo do recalque, já que nesta etapa evolutiva, a sua natureza mais instintiva e predominantemente egocêntrica aceitará com facilidade as pulsões provenientes do ID sem culpa, fazendo-o buscar a satisfação das suas necessidades e desejos, sem se preocupar interiormente com o consentimento do seu próprio foro íntimo de natureza moral.
- Indivíduos primitivos podem, momentaneamente, reprimir seus desejos no pré-consciente, somente em função de uma ameaça oriunda de uma censura externa (ego ideal), já que não desenvolvem clivagens de ego, só de objeto (objeto bom x objeto mau).

- Já nas fases de consciência moral mais lúcida, mais empática, na qual o indivíduo sabe o que deve fazer, segundo a sua base moral (ideal de ego), a ação da censura interna será muito maior e dependendo da atuação do superego poderão ser produzidas clivagens de ego e conseqüentemente recalques, como um mecanismo de apaziguamento do indivíduo, pela incapacidade momentânea do ego aceitar e de perlaborar os desejos produzidos pelos objetos, como também os trazidos pelo ID que arrastam tendências primitivas (homo, ou poligâmicas, ou incestuosas).
- Neste caso, o recalque consistirá numa defesa da parte moral (ideal de ego), já que a estrutura egocêntrica do ego certamente terá afinidade com o desejo despertado pelo objeto ou com tendência trazida pelo ID.

5.13 - O RECALQUE E A EVOLUÇÃO DO INDIVÍDUO

- O recalque não pode ser considerado propriamente como um mecanismo de defesa evolutivo, mas sim como um mecanismo de contenção provisória das tendências primitivas, através de um apaziguamento temporário das pressões exercidas sobre o ego, pelos objetos e pelo ID.
- Isto ocorrerá até que evolutivamente o indivíduo possa enfrentar racionalmente os desejos oriundos dos objetos e das pulsões, perlaborando-os sem afetar a sua conduta.
- Quer dizer: o recalque é uma concessão de trégua, para que através do fortalecimento dos conteúdos morais o ego possa não se deixar levar por aquilo que já considera impróprio para si mesmo.
- Obrigatoriamente, para que se encontre a verdadeira harmonia psicológica, todos os conteúdos recalcados deverão ser trabalhados e perlaborados em novas vivências do indivíduo, frente a novas estimulações e a uma nova percepção de vida.

5.14 - REFLEXÕES SOBRE O RECALQUE

- O ego não deve fugir das próprias tendências primitivas inatas manifestas através dos seus desejos, sentimentos etc, consideradas inadequadas pelo ideal de ego/superego.
- Evolutivamente o ser humano não irá a lugar nenhum recalcando, pois isto caracterizará um processo provisório de apaziguamento interno.
- O ego precisa estar fortalecido moralmente para enfrentar suas tendências primitivas, perlaborando-as.
- Se você já tem a consciência deste mecanismo deve, a cada estímulo percebido, a cada impulso de agir, a cada emoção, a cada desejo que não for considerado como adequado, enfrentá-los buscando perlaborá-los, ou seja, trabalhá-los conversando com eles racionalmente, dizendo das suas novas propostas, das suas novas intenções de crescimento.

- Afastá-los, rejeitando-os, dizendo: “sai de retro sataná”, não vai resolver, pois só facilitará a instalação de um mecanismo de defesa, sendo o principal, o recalque.
- Converse mentalmente com as suas tendências, usando o ego que avalia (razão), buscando perlaborá-las.
- Use o campo racional: “por que estou sentindo isto? Isto não me convém mais! Não vou aceitar fazer isto, não por medo, mas sim por que sei que não é construtivo para minha vida e não vai acrescentar aquela felicidade que eu busco!”
- Toda vez que você fugir conscientemente de algo, ou seja, de um desejo ou de uma tendência que não poderá atender sem sentir culpa, dando uma desculpa qualquer, você estará iniciando um processo de recalque, ou seja, é o “sai de retro sataná”.
- **Recalcar pela influência do superego:** Quando o ego contrainvestir, evitando o retorno do recalcado, você dificilmente notará. Assim, toda vez que você não quiser ir a um lugar que anteriormente você gostava de ir, ou de não fazer algo que sempre foi prazeroso, pense: será que estou fugindo de alguém ou de algo para não brigar, transar, emprestar etc.? Será que estou fugindo de uma situação, de comprar, de comer etc.?
- Recalcar significa manter intacta a tendência que produz o desejo sem perlaborá-lo, sem vencer a si mesmo.
- “Se você der uma de demo e fizer o que não pode, sentirá culpa! Ao rejeitar e fugir (sai de retro sataná) dará uma de anjo, recalcará e também ficará infeliz”.
- Só elaborando ou perlaborando, atendendo simultaneamente os desejos e as exigências de sua censura moral consciente e inconsciente, você poderá encontrar a felicidade.
- Assim, negocie, com as suas necessidades: compre o que pode, coma o que deve com equilíbrio, namore quem pode e deve etc., mas não negue que comprar comer ou namorar, seguindo as sugestões do ID seria ótimo.
- Assuma seus desejos e vença a si mesmo a partir daí, usando seu campo racional (ego que avalia) numa ampla negociação consigo mesmo, com tudo e com todos.

PEQUENA REFLEXÃO:

A – Pense na sua vida e veja se você está recalcando algo, principalmente a expressão de uma sexualidade normal ou de um desejo de manifestar amor, mágoa, culpa, vaidade, prepotência, raiva, inveja, ciúme etc.

B – Quais são seus novos compromissos para perlaborar suas tendências primitivas e egocêntricas sem recalcar?

ESTUDO DIRIGIDO – REPRESSÃO E RECALQUE

1. DEFINA O QUE É RECALQUE?

R.: No sentido próprio, operação de contrainvestimento pela qual o sujeito rejeita um conteúdo de uma representação decorrente de uma vivência produzida por um estímulo externo (objeto) que contém um desejo, contrainvestindo-o, mantendo-o no inconsciente, evitando a partir daí, seu retorno para o consciente.

2. O QUE PRODUZ O RECALQUE ORIGINAL?

R.: A rejeição de um primeiro sentimento ligado a um desejo considerado impróprio pelo ideal de ego/superego.

3. QUAL O PAPEL DO RECALQUE NAS PRINCIPAIS E MAIS GRAVES NEUROSES EM GERAL?

R.: O recalque é especialmente o grande responsável pelas formações de sintomas nas principais neuroses. O recalque pode ser considerado um aspecto psíquico universal, na medida em que estaria na origem da constituição do inconsciente, como algo separado do resto do psiquismo.

4. QUAL A CONSEQUÊNCIA NA AUTOESTIMA DO INDIVÍDUO QUANDO ELE RECALCAR, DESENVOLVENDO CONTRAINVESTIMENTOS PARA CONTER O RETORNO DO RECALCADO?

R.: A autoestima fica desarmonizada, em função da perda de energia que será usada para contrainvestir e evitar o retorno do recalcado, produzindo depressões, tristezas, desânimos, inseguranças etc.

5. QUAL A DIFERENÇA ENTRE REJEITAR UMA REPRESENTAÇÃO PRODUZIDA POR UM ESTÍMULO EXTERNO (OBJETO) OU POR UMA PULSÃO E CONTRAINVESTIR ESSES CONTEÚDOS? DÊ UM EXEMPLO DE CADA?

R.: Estes termos referem-se a dois momentos distintos, a saber:

- Rejeitar a pulsão ou estímulos externos oriundos dos objetos que atinge o ego é não aceitar desejos que eles induzem, por se chocarem com os valores contidos no ideal de ego.
- O rejeitar é sempre consciente.
- Já o contrainvestir, é impedir o retorno do recalcado, ou seja, que o representante psíquico retorne; ou contrainvestir para levar o conteúdo rejeitado na representação, oriundo dos objetos, para o inconsciente, evitando que ele influencie o ego (recalque).

Exemplo de rejeitar, reprimindo - não posso comer este doce porque minha mãe vai brigar comigo,

Exemplo de contrainvestir, recalcando ou impedindo o retorno do recalcado - estou atualmente desanimado e não quero mais ir ao shopping (recalque). Não sei o porquê, pois sempre gostei de ir até lá (o conteúdo do desejo não chega ao ego: o contrainvestimento impede).

6. QUAIS SÃO OS QUATRO MOMENTOS LIGADOS À DINÂMICA DO RECALQUE?

R.: São eles:

- **1º momento - Formação do recalque original!** Polo de associação e ligação com os futuros recalques.
- **2º momento - Formação de um novo recalque!** Novos estímulos ameaçadores, novos conflitos, novas pulsões do ID, novas clivagens do ego e novos recalques.
- **3º momento - Evitando o retorno do recalcado!** Ação mais intensa de contrainvestimentos do ego, para impedir o retorno do recalcado – operação inconsciente.
- **4º momento - Um possível retorno de recalcado:** isso poderá produzir a deformação do retorno do recalcado através da formação de sintomas neuróticos (medos, obsessões, compensações etc.), atos falhos, sonhos etc. – Operação totalmente inconsciente enquanto o ego não for capaz de acolher estes conteúdos e trabalhá-los, ou seja, perlaborá-los conscientemente.

O retorno do recalcado poderá não produzir sintomas neuróticos e ser perlaborado, desde que o ego esteja fortalecido moralmente.

7. O ATO DE CONTRAINVESTIR PARA EVITAR O RETORNO DO RECALCADO (REPRESENTANTES PSÍQUICOS) INCIDE SOBRE A PULSÃO? SOBRE O AFETO (CONSTRANGIMENTOS) QUANDO ELE ESTIVER NO CAMPO CONSCIENTE? INCIDE SOBRE O QUE? DÊ EXEMPLOS?

R.: Não incide sobre a pulsão, porque é pura energia nem sobre o afeto (desagradável) que está no campo consciente, ou seja, desarmonizando diretamente o ego, pois ele geralmente é compensado emocionalmente por algo agradável que posteriormente vier acontecer. Os contrainvestimentos incidem ou sobre os representantes psíquicos ligados às pulsões que tendem a retornar mantendo-os no inconsciente, ou sobre as representações conscientes produzidas após o ego receber do mundo exterior um estímulo que deseja, mas teme (ideal de ego).

Exemplos: os contrainvestimentos incidem sobre ideias, recordações, imagens, emoções, desejos que incidem sobre o ego e são considerados impróprios pelo ideal de ego/superego etc.

8. O RECALQUE PODE SER CONSIDERADO COMO UM MECANISMO EVOLUTIVO DO EGO?

R.: Há duas formas de responder a esta questão:

- Não, a priori, pela fuga do ego em enfrentar seus desejos e tendências racionalmente.
- Sim, pela contenção momentânea dos desejos e tendências primitivas, permitindo que o ego se fortaleça, para futuramente enfrentar e perlaborar o que deseja, mas teme pela restrição do superego (uma espécie de habeas corpus).

9. DEFINA O QUE É REPRESSÃO?

R.: Ação de defesa do ego que atua após a rejeição dos desejos, emoções, sentimentos não aceitos pelo Superego (Ideal de Ego), quer sejam oriundos do retorno do recalcado, pelas operações de investimento do ID, quer seja oriundo dos estímulos ligados aos objetos.

A ação de repressão poderá através dos contrainvestimentos:

- reprimir os desejos, tendências etc., no pré-consciente;
- ou recalcar estes conteúdos psíquicos no inconsciente.

10. QUAL O PRINCIPAL PAPEL DA REPRESSÃO?

R.: Em sentido amplo a Repressão é uma operação psíquica que tende a fazer desaparecer da consciência um conteúdo inoportuno, como por exemplo: um desejo, um sentimento, uma ideia etc., geralmente colocando-os provisoriamente ou no pré-consciente até serem perlaborados ou no inconsciente (recalque), protegendo o ego dessas induções não aceitas pela censura interna/ideal de ego.

11. PODEMOS DIZER QUE O RECALQUE É UMA FORMA DE REPRESSÃO? JUSTIFIQUE?

R.: Sim, porque ele faz desaparecer da consciência aquilo que o ego deseja, mas teme.

12. CONSIDERANDO O NÍVEL TÓPICO DO APARELHO PSÍQUICO (CONSCIENTE/PRÉ-CONSCIENTE/INCONSCIENTE), ONDE AS REPRESSÕES COSTUMAM MANTER OS CONTEÚDOS DESAGRADÁVEIS?

R.: Em sentido mais restrito as repressões são operações que mantêm, em princípio, o conteúdo ameaçador no pré-consciente, mas podem também recalcar-lo no inconsciente.

13. QUAL A CONSEQUÊNCIA DA REPRESSÃO NO PRÉ-CONSCIENTE PARA O EGO? E NO INCONSCIENTE?

R.: A repressão no nível pré-consciente provocará, de forma não constante, não contínua, a lembrança do fato desagradável ou do desejo, podendo produzir no ego, novas clivagens, novos constrangimentos, ideias fixas em determinado assunto etc.

O recalçamento no nível inconsciente retirará do campo consciente aquilo que o ego rejeitou, impedindo-o de lembrar.

14. QUAL A DIFERENÇA DE UM INDIVÍDUO TÍMIDO PARA UM INTROVERTIDO? AMBOS SÃO ATINGIDOS PELA REPRESSÃO? JUSTIFIQUE?

R.: Ambos são produtos das defesas do ego (repressões), mas há uma diferença básica entre eles, que diz respeito à primeira tópica freudiana, a saber:

- **No tímido** a rigidez de ideal de ego/superego, o complexo de inferioridade, as inseguranças, os sentimentos de impotência e menos valia, estão recalçados. Assim, ele não enfrenta os objetos que lhe dariam a satisfação de seus desejos, realizando uma fuga em nível inconsciente (recalques).
- **No introvertido** as representações estão reprimidas no pré-consciente, fazendo com que ele desenvolva fantasias, não fugindo diretamente dos objetos, mas não se permitindo enfrentá-los segundo seus desejos, devidos suas inseguranças, seus sentimentos de inferioridade, de impotência e menos valia.

15. QUANDO OS SENTIMENTOS DESAGRADÁVEIS OU AMEAÇADORES SÃO LEMBRADOS CONSTANTEMENTE PELO EGO, ONDE ELES ESTARÃO: NO PRÉ-CONSCIENTE OU NO INCONSCIENTE? E QUANDO NÃO SÃO MAIS LEMBRADOS?

R.: Podemos dizer que os conteúdos que foram rejeitados pelo ego e reprimidos no pré-consciente poderão ser lembrados constantemente, contudo recalçados no inconsciente, não serão lembrados.

16. FREUD DESIGNA SOB O NOME DE FANTASIA EM PRIMEIRO LUGAR OS SONHOS DIURNOS, CENAS, IMAGINAÇÕES, FICÇÕES, QUE O SUJEITO CONSTROI EMOCIONALMENTE E CONTA A SI MESMO NO ESTADO DE VIGÍLIA.

PERGUNTA-SE: UM INDIVÍDUO HISTÉRICO APRESENTA SEMPRE UM QUADRO INTENSO DE FANTASIAS? ESTAS FANTASIAS SÃO CONSCIENTES?

R.: Em *Estudos sobre a histeria* 1895, Breuer e Freud mostraram a frequência e a importância dessa atividade da fantasia na pessoa histórica e descreveram-na como sendo muitas vezes “inconsciente”, quer dizer, produzidas durante os estados do sono, de ausência de consciência ou estados hipnoides, decorrentes dos seus desejos e tendências recalçadas. (Estudaremos esse assunto futuramente)

17. FREUD ENCONTRA NA FANTASIA UM PONTO PRIVILEGIADO ONDE PODERIA SER OBSERVADO O PROCESSO DE CLIVAGEM DO EGO (DESEJO X REALIDADE).

COMO PODE SER ELIMINADA UMA FANTASIA?

R.: A fantasia chega bem perto da consciência e ali permanece (pré-consciente) sem ser eliminada. Sua destruição acontecerá por uma ação de desinvestimento pela elaboração/perlaboração do ego, mas será rejeitada e recalçada logo que ultrapassar um certo nível de investimento que possa ameaçar a estabilidade mental do indivíduo frente ao seu ideal de ego/superego.

18. QUAL A RELAÇÃO DIRETA DA FANTASIA COM O DESEJO?

R.: A fantasia está na mais estreita relação com o desejo e com as tendências primitivas. Sabe-se que, para Freud, o desejo tem a sua origem e o seu modelo na *vivência de satisfação que o ego teve anteriormente em relação a algo*: “O desejo reaparecerá, produzido por um investimento alucinatório (fantasia), decorrente da recordação da satisfação já vivida pelo ego.” Assim, sem vivência real e alucinatória, não existirá desejo. Ex.: Um índio vê um pudim de leite: como ele nunca provou, não sentirá desejo de comê-lo, mas ao fazê-lo e gostar, poderá ter desejos (fantasias), só de imaginar o prazer anteriormente sentido.

19. O QUE VEM A SER A FANTASIA?

R.: Investimentos intrapsíquicos (pré-consciente) decorrentes de desinvestimento de objeto. É um roteiro imaginário em que o sujeito quase sempre está presente, representando, de modo mais ou menos deformado pelos processos defensivos, a realização substituta de um desejo inconsciente e geralmente incompatível com a realidade moral do indivíduo, representando um desejo mágico ou de solução mágica dos seus conflitos em relação ao objeto desinvestido. Ex.: fantasias sexuais, ou pensamentos do tipo: vou terminar o casamento, arranjar um emprego e alugar uma nova casa e morar só com os meus filhos etc.

20. COMO A FANTASIA SE APRESENTA?

R.: Se apresenta em nível consciente (sonhos diurnos, ou seja, ou divagações, ficções que o sujeito cria para si mesmo, pelo uso deliberado da imaginação) ou inconsciente (por trás dos sintomas, dos comportamentos repetitivos, por trás dos sonhos e dos atos falhos etc.). A fantasia sempre se encontra em estreita relação com o desejo e na origem dos sintomas neuróticos. (Estudaremos esse assunto posteriormente)

21. QUAL A EXPLICAÇÃO PSICOLÓGICA DE FREUD PARA A ORIGEM DA FANTASIA? QUAL É A SUA ORIGEM ENERGÉTICA?

RESPOSTA:

A) EXPLICAÇÃO PSICOLÓGICA: Segundo Freud, ela é num indivíduo o subproduto da oposição entre o seu mundo interior, reprimido e conflitado com um objeto de desejo

escolhido, que tende para a satisfação pela ilusão e um mundo exterior restritivo, que lhe impõe progressivamente o princípio da realidade e que impede, muitas vezes, de solucionar definitivamente o problema com este objeto. Ex.: vínculo de casamento conflitivo, vínculo com filhos problemas, vínculo com emprego problema.

B) SUA ORIGEM ENERGÉTICA: Está no uso de uma energia desinvestida de uma representação ou objeto por um desinteresse ou perda que é reinvestida integralmente no seu mundo interior na busca de um prazer substituto compensatório.

22. COMO É POSSÍVEL PERCEBER A FANTASIA NUM ATAQUE HISTÉRICO?

R.: Na histeria, parte da descarga energética é desviada intrapsiquicamente para o sistema nervoso, desequilibrando emocionalmente o indivíduo, fazendo-o, muitas vezes, agir teatralmente como se ele estivesse seguindo um roteiro mental imaginário (a fantasia). Assim ele grita, agride, chora, fala do amor ou ódio por alguém etc. (Estudaremos esse assunto futuramente)

23. O QUE FREUD QUIS DIZER COM “PONTO PRIVILEGIADO” DA FANTASIA, NO MOMENTO DA PASSAGEM DO RETORNO DO RECALCADO DO SISTEMA PSÍQUICO INCONSCIENTE PARA O PRÉ-CONSCIENTE?

R.: Segundo Freud, o ponto privilegiado das fantasias chega bem perto da consciência e ali permanece (pré-consciente) enquanto não causa uma perturbação emocional significativa ao ego. Caso isso aconteça serão rejeitadas e recalçadas ao ultrapassarem certo nível de investimento que possa ameaçar a estabilidade mental do indivíduo frente a sua realidade de vida.

24. QUAL A PROVÁVEL ORIGEM DAS FANTASIAS INFANTIS?

R.: Elas normalmente têm ligação com os conflitos, desejos não realizados, em relação com a família (pais, irmãos etc.) ou com as perdas de provisão de segurança e reconhecimento da criança em relação a estes parentais, podendo produzir RAMENs (Registros Automáticos de memórias Negativas): não sou amado, ninguém gosta de mim, minha mãe prefere meu pai ou meus irmãos, complexo de inferioridade e de menos valia etc.

25. QUAL A RELEVÂNCIA DAS FANTASIAS NO CONTEXTO DA REALIDADE PSÍQUICA?

R.: A relevância e a importância da fantasia estão no fato que elas não se baseiam em acontecimentos reais, mas têm para o sujeito o mesmo valor, podendo servir de orientação para o tratamento terapêutico, pois sempre influenciam na formação dos sintomas neuróticos.

26. O QUE SE ENTENDE, EM PSICANÁLISE, PELO TERMO INTROVERSÃO?

R.: Termo introduzido por Jung para designar de um modo geral o desinvestimento, o desligamento da energia psíquica (desejos) dos objetos exteriores e o seu reinvestimento sobre o mundo interior do sujeito, produzindo intensas fantasias, impedindo a satisfação direta através da vivência sexual real com o objeto.

27. QUAL A DIFERENÇA PRINCIPAL ENTRE INTROVERSÃO E TIMIDEZ? DÊ EXEMPLOS.

R.: Na introversão o indivíduo está reprimido, contudo não foge do objeto, mas também não busca a sua satisfação através deste, mas sim na fantasia ligada a este objeto. Já na Timidez o indivíduo provavelmente recalçou seus desejos. Assim foge da presença do objeto, podendo ou não produzir fantasias.

Ex.: De Introversão – na festa não dança, não se aproxima do sexo oposto, mas fica olhando e fantasiando.

De timidez – na festa fica longe do salão de dança, afastado de todos.

28. NA INTROVERSÃO, O DESEJO PROVAVELMENTE ESTARÁ: NO INCONSCIENTE OU NO PRÉ-CONSCIENTE? E NA TIMIDEZ?

R.: No Introverso, provavelmente o desejo e as representações correlatas estarão no pré-consciente (inferioridade, sentimentos de menos valia, de incapacidade etc.). Já no Tímido, provavelmente, estará recalcado, ou seja, no inconsciente.

29. EM TERMOS DE INVESTIMENTO ENERGÉTICO (LIBIDO) QUAL A DIFERENÇA ENTRE AS FANTASIAS DO INTROVERTIDO PARA A DESCARGA DOS INVESTIMENTOS ENERGÉTICOS SOBRE O PRÓPRIO EGO, NO NARCISISMO SECUNDÁRIO?

R.: Na introversão ocorrem formações intrapsíquicas (internas) imaginárias (fantasias), o que não deve ser confundido com o investimento da energia psíquica (libido) sobre o ego (narcisismo secundário) na busca de segurança e reconhecimento. Ex.: vaidade, presunção, prepotência etc.

30. A TIMIDEZ É PRINCIPALMENTE UMA DECORRÊNCIA DOS COMPLEXOS E SENTIMENTOS DE INFERIORIDADE E DE INSEGURANÇA. A QUE SE LIGA DIRETAMENTE A TIMIDEZ, ALÉM DESTES SENTIMENTOS DE MENOS VALIA?

R.: A uma rígida formação de padrões na estrutura do caráter (ideal de ego) e da personalidade (ego ideal).

31. O TERMO INTROVERSÃO APARECE PELA PRIMEIRA VEZ EM JUNG, EM 1910, EM “SOBRE OS CONFLITOS DA ALMA INFANTIL”. SERÁ ENCONTRADO EM NUMEROSOS TEXTOS POSTERIORES, PARTICULARMENTE EM METAMORFOSES E SÍMBOLOS DA LIBIDO (1913). O CONCEITO CONHECEU DEPOIS LARGA DIFUSÃO NAS TIPOLOGIAS PÓS-JUNGUIANAS (OPOSIÇÃO ENTRE OS TIPOS INTROVERTIDO E EXTROVERTIDO).

EMBORA TENHA ADMITIDO O TERMO INTROVERSÃO, FREUD FEZ LOGO RESERVAS QUANTO À EXTENSÃO A SER ATRIBUÍDA AO CONCEITO.

PERGUNTA-SE: QUAIS AS PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES DE FREUD EM RELAÇÃO À INTROVERSÃO?

R.: Para ele, a introversão designa o reinvestimento da libido sobre objetos imaginários ou fantasias; neste sentido, a introversão constitui um estado psicológico que contribui para a formação dos sintomas neuróticos. A introversão é estabelecida num momento consecutivo à frustração e o ego pode conduzir a regressão às fases mais felizes, como por exemplo a fase oral, fazendo o indivíduo buscar o colo, a proteção, a segurança das pessoas, ou a fase fálica, na busca de atenção, de ser reconhecido, amado. Na introversão, a libido “desvia-se da realidade do objeto devido à frustração e volta-se para a vida interna fantasística, onde cria novas formações de desejo, ou mesmo reanima os traços anteriores de formação de desejo, já esquecidos”.

ESTUDO PREPARATÓRIO PARA O TESTE DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM (TAA) – REPRESSÃO E RECALQUE

Pedido 1

O que você entende por repressão? Quais suas duas formas clássicas?

Pedido 2

A repressão se desenvolve a partir de qual decisão do ego?

Pedido 3

Os desejos que invadem o ego podem ser oriundos de dois lugares totalmente diferentes. Quais são?

Pedido 4

Por que o ego ao rejeitar um desejo reprime em vez de recalcar?

Pedido 5

Por que o ego ao rejeitar um desejo recalca em vez de reprimir?

Pedido 6

A rejeição é consciente ou inconsciente? Justifique.

Pedido 7

E o contrainvestimento que reprime ou recalca?

Pedido 8

Qual a consequência imediata para o ego se ele reprimir um desejo? E se ele recalcar?

Pedido 9

Por que o reprimir permitirá ao ego perlaborar com mais facilidade?

Pedido 10

Por que o recalcar será um grande impedimento para a perlaboração do ego?

Pedido 11

Como você definiria a operação do recalque?

Pedido 12

Como se produz a clivagem de ego? E qual a sua relação com o recalque?

Pedido 13

Por que podemos considerar o recalque como uma defesa mais intensa do que o reprimir?

Pedido 14

Como o inconsciente faz para que o ego tome novamente ciência dos conteúdos recalcados? Cite dois processos bem simples.

Pedido 15

Cite as contradições a respeito da definição freudiana de recalque original?

Pedido 16

Modernamente como você descreveria as 4 condições para a formação do recalque original?

Pedido 17

Cite as duas fases para o desenvolvimento do recalque original.

Pedido 18

O ego poderá evitar ser invadido pelos desejos que estão contidos nas representações recalçadas. Explique como?

Pedido 19

Qual é a importância do recalque original em relação aos demais que serão desenvolvidos a posteriori?

Pedido 20

O que você entende por contrainvestimento e como ele se desenvolve?

Pedido 21

Cite os 4 momentos ligados ao recalque.

Pedido 22

As operações de contrainvestimento do ego incidem sobre a pulsão? Justifique.

Pedido 23

As operações de contrainvestimento do ego incidem sobre o que?

Pedido 24

É o ego que desencadeia a operação de recalque. Quem o induz a fazer isso?

Pedido 25

O recalque é típico de indivíduos primitivamente egocêntricos? Justifique.

Pedido 26

Seres mais evoluídos moral e empaticamente desenvolvem recalques? Justifique.

Pedido 27

Qual a relação das tendências primitivas inatas com os recalques?

Pedido 28

Dê um exemplo de rejeição do ego e outro de contrainvestimento?

Pedido 29

Você tem recalcado seus desejos ou tem procurado enfrentá-los? Dê um exemplo em sua vida.

PRINCIPAIS FONTES DE PESQUISA:

1. TEORIA PSICANALÍTICA DAS NEUROSES – OTTO FENICHEL – EDITORA ATHENEU
2. VOCABULÁRIO DE PSICANÁLISE – LAPLANCHE E PONTALIS – MARTINS FONTE
3. OBRAS COMPLETAS DE FREUD – EDITORA IMAGO

Histórico de versões deste documento

Data	Versão	Descrições das alterações
Ago/2024	V04a	Atualização.
Nov/2023	V04	Retirada do número do Conhecimento.
Abr/2022	V03b	Alteração do número do Conhecimento de 20 para 18.